



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ECONOMIA ECOLÓGICA

DEIVID GOMES ALVES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS: UM ESTUDO SOBRE A
INTERDISCIPLINARIDADE

FORTALEZA

2023

DEIVID GOMES ALVES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS: UM ESTUDO SOBRE A
INTERDISCIPLINARIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Economia Ecológica do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Economia Ecológica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Thais Kubik Martins

Co Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia de Sousa Moreira

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A478e Alves, Deivid Gomes.

Educação ambiental e agroecologia na Escola de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros: um estudo sobre a interdisciplinaridade / Deivid Gomes Alves. – 2023.
57 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Economia Ecológica, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Thais Kubik Martins.

Coorientação: Profa. Dra. Maria Lúcia de Sousa Moreira.

1. Educação do campo. 2. Movimentos sociais. 3. Assentamentos rurais. I. Título.

CDD 577

DEIVID GOMES ALVES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS: UM ESTUDO SOBRE A
INTERDISCIPLINARIDADE

Monografia apresentada ao Curso de
Economia Ecológica do Centro de Ciências
Agrárias da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Economia Ecológica.

Aprovada em: 06/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Thais Kubik Martins (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia de Sousa Moreira (Co Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Júlio Ramon Teles da Ponte
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Francisco Tavares Forte Neto
Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força, sabedoria e oportunidade de concluir mais essa etapa em minha vida acadêmica. Sua presença constante iluminou meu caminho e me fortaleceu nos momentos desafiadores.

À minha namorada, Luana Lopes, expresso minha profunda gratidão. Sua presença constante, apoio incondicional e ajuda incansável foi essencial para que eu pudesse superar os desafios e alcançar esse objetivo.

À minha família, em especial aos meus pais, Francisco Magelo Ferreira Alves e Evanda Maria Gomes Pinto, e à minha irmã, Kessia Gomes Alves, agradeço pelo apoio irrestrito. Vocês foram fontes inesgotáveis de estímulo, compreensão e auxílio em todos os momentos necessários.

À minha orientadora, Dra. Thais Kubik Martins, expresso minha profunda gratidão por aceitar o convite para orientar este trabalho. Agradeço por sua orientação valiosa, que foi essencial para meu crescimento acadêmico.

Ao programa Residência Agrária e ao Programa de Educação Tutorial Agrárias Conexão de Saberes, agradeço pela oportunidade e apoio em minha formação. Especialmente à professora Dra. Maria Lúcia de Sousa Moreira, agradeço por todo cuidado e apoio durante minha estadia no programa.

Ao Assentamento Lagoa do Mineiro, em especial à Escola Francisco Araújo Barros, na figura da diretora da escola Maria Ivaniza Martins de Sousa Nascimento, expresso minha gratidão pela oportunidade de vivenciar o território e realizar este estudo. A acolhida calorosa e a permissão para explorar esse espaço foram fundamentais para o êxito deste trabalho.

Aos professores que dedicaram parte de seu tempo para tornar tudo possível, meu sincero agradecimento. Sua contribuição foi essencial para a conclusão deste trabalho e para meu desenvolvimento acadêmico.

Expresso minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso deste trabalho. Cada palavra de apoio, gesto de incentivo e colaboração foi fundamental para esta conquista.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (Paulo Freire).

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda a interdisciplinaridade na abordagem da Educação Ambiental e Agroecologia na Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, localizada no município de Itarema, Ceará. A escola, inaugurada em 2011, é resultado da luta por terra e território, com forte participação dos assentados da reforma agrária na construção de uma educação alinhada às necessidades e aspirações da comunidade. A interdisciplinaridade é crucial para a compreensão e integração de conhecimentos, especialmente quando se trata da relação entre Educação Ambiental e Agroecologia. Nesse contexto, a pesquisa investiga como a interdisciplinaridade é aplicada na escola, considerando o projeto político pedagógico, os desafios e as perspectivas. A obtenção dos dados se deu através de entrevista com docentes e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP). O objetivo deste estudo concentra-se em analisar a presença e eficácia da interdisciplinaridade na abordagem da Educação Ambiental e Agroecologia na escola. Para uma abordagem qualitativa eficiente, foi utilizado o software NVivo 14. Os resultados indicam uma conscientização significativa por parte dos professores sobre a importância da abordagem interdisciplinar na Educação Ambiental. A análise do PPP revela uma abordagem abrangente e alinhada aos princípios da Educação do Campo, destacando a interdisciplinaridade como um elemento central na promoção de uma educação que valoriza a cultura e a história dos povos tradicionais, promovendo o respeito às diversas formas de vida.

Palavras-chave: educação do campo; movimentos sociais; assentamentos rurais.

RESUMEN

Este trabajo de conclusión de curso aborda la interdisciplinariedad en la aproximación de la Educación Ambiental y la Agroecología en la Escuela Estadual de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, ubicada en el municipio de Itarema, Ceará. La escuela, inaugurada en 2011, es resultado de la lucha por la tierra y el territorio, con una fuerte participación de los asentados de la reforma agraria en la construcción de una educación alineada a las necesidades y aspiraciones de la comunidad. La interdisciplinariedad es crucial para la comprensión e integración de conocimientos, especialmente cuando se trata de la relación entre Educación Ambiental y Agroecología. En este contexto, la investigación investiga cómo la interdisciplinariedad se aplica en la escuela, considerando el proyecto político pedagógico, los desafíos y las perspectivas. La obtención de los datos se realizó a través de entrevistas con docentes y evaluación del Proyecto Político Pedagógico (PPP). El objetivo de este estudio se centra en analizar la presencia y eficacia de la interdisciplinariedad en la aproximación de la Educación Ambiental y la Agroecología en la escuela. Para un enfoque cualitativo eficiente, se utilizó el software NVivo 14. Los resultados indican una conciencia significativa por parte de los profesores sobre la importancia de la aproximación interdisciplinar en la Educación Ambiental. El análisis del PPP revela una aproximación integral y alineada a los principios de la Educación del Campo, destacando la interdisciplinariedad como un elemento central en la promoción de una educación que valora la cultura y la historia de los pueblos tradicionales, promoviendo el respeto a las diversas formas de vida.

Palabras clave: educación del campo; movimientos sociales; asentamientos rurales.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do assentamento Lagoa do Mineiro no município de Itarema, Estado do Ceará, Brasil	30
Figura 2 - Entrevista realizada na Escola.....	31
Figura 3 - Pátio da Escola.....	39
Figura 4 - Cajueiro do Saber	40
Figura 5 - Frase de luta	40
Figura 6 - Pintura presente na Escola	41
Figura 7 - Fachada da Escola	42
Figura 8 - Jardim da Escola.....	43
Figura 9 - Jardim lateral da Escola.....	43
Figura 10 - Viveiro de mudas	47
Figura 11 - Mudas cultivadas no viveiro	47
Figura 12- Horta mandala.....	47
Figura 13 - Parte central da horta mandala	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Cobertura de Percentual das temáticas da categoria “Percepções sobre Educação ambiental”	34
Gráfico 2 - Cobertura de Percentual das temáticas da categoria “Práticas pedagógicas”	36
Gráfico 3 - Cobertura de Percentual das temáticas da categoria “Desafios e Perspectivas”	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolas do Campo em funcionamento no Estado do Ceará	24
Quadro 2 - Categorias Analíticas (temas) e suas respectivas definições	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Cea
MEC	Ministério da Educação
MMC	Movimento das Mulheres Camponesas
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
PNRA	Plano Nacional da Reforma Agrária
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRONACAMPO	Programa Nacional de Educação do Campo
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	16
2.1. Objetivo Geral	16
2.2. Objetivos Específicos.....	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1. Interdisciplinaridade e educação Ambiental.....	17
3.2. Agroecologia.....	18
3.3. Movimentos Sociais e Educação do Campo.....	21
3.3.1. <i>A Educação do campo no Brasil</i>	22
3.3.2. <i>Educação do Campo no Ceará</i>	24
3.3.3 <i>Contexto histórico da Escola do Campo Francisco Araújo Barros</i>	24
3.4. Legislação relacionada aos temas Educação Ambiental, Agroecologia e Educação do Campo.....	27
4. MATERIAL E MÉTODO	30
4.1. Área de Estudo	30
4.2. Coleta de dados	31
4.3. Métodos de Análise.....	32
4.4. Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP).....	34
5. RESULTADOS	34
5.1. Entrevistas.....	34
5.2. Análise do Projeto Político Pedagógico.....	37
5.2.1. <i>Marco Operacional do Projeto Político Pedagógico</i>	38
5.2.2. <i>Objetivos Específicos da Escola</i>	43
5.2.3. <i>Organização metodológica, organizacional e prática</i>	44
6. DISCUSSÃO	49
6.1. Resultados das Entrevistas	49
6.2. Análise do Projeto Político Pedagógico da Escola.....	50
6.2.1. <i>Marco Operacional</i>	50
6.2.2. <i>Objetivos da escola</i>	50
6.2.3. <i>Organização metodológica, organizacional e prática</i>	51
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	57

1. INTRODUÇÃO

A educação no campo, no Brasil, é marcada pela forte participação dos movimentos sociais de luta por terra e território, com a efetiva participação dos assentados da reforma agrária na construção de uma escola que contemple as necessidades e aspirações dos estudantes. Esta participação se dá em diversos momentos, desde a elaboração do projeto político pedagógico da escola, dialogado e pensado pelos assentados e toda a comunidade escolar (estudantes, seus familiares, educadores e movimentos sociais), a presença da comunidade assentada no dia a dia da escola, a marcante presença de temas transversais abordados em sala de aula, até o corpo de educadores, no geral constituído por assentados e antigos estudantes da escola do campo. O Pronera, o Procampo e o Pronacampo são políticas públicas fundamentais para estruturar e fundamentar as bases da educação do campo, para os trabalhadores e trabalhadoras rurais, seus filhos e demais gerações.

Tais políticas advém juntamente à luta pela reforma agrária, que se constrói não somente pela reivindicação de terra para o cultivo de alimentos e para a moradia, mas também pautando, imprescindivelmente, práticas e valores que garantam a conservação dos recursos naturais e, conseqüentemente, o bem viver das comunidades humanas e de todas as formas de vida. Estas práticas e valores constituem os fundamentos e princípios da Agroecologia e da Educação Ambiental.

A Agroecologia e a Educação Ambiental são regulamentadas no Brasil, de forma direta, pela Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Lei) e pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999), bem como de forma indireta e transversal. São políticas que se complementam e que apontam para um objetivo em comum: uma educação que valorize a cultura, história e memória dos povos tradicionais e camponeses, que pratique o respeito mútuo a todas as formas de vida, rumo à emancipação humana e contra a lógica de exploração do capitalismo.

A Educação Ambiental se pratica de maneira formal dentro das escolas e, de maneira não formal, em outros espaços de vivência, como nos assentamentos e comunidades rurais. A troca de saberes entre ambos os espaços de vivência e aprendizagem é alicerce para a consolidação de práticas que apontem para a soberania alimentar e para uma ética com a terra, com os ecossistemas e com todos os seres vivos. Em especial no campo, é a maneira com a qual a Agroecologia pode ser reconhecida para além das práticas de cultivo de alimentos, mas também para

uma valorização do cuidado com a terra, e com a prática da solidariedade e do fortalecimento da cultura e de uma identidade própria, em uma comunidade rural.

Importante destacar a existência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012), com uma coordenadoria especial do MEC destinada a garantir a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória, capaz de promover a ética e a cidadania ambiental. É fundamental que, em tempos de urgência climática, de contaminação das águas e solos por agrotóxicos (a isenção fiscal atual para estes), metais pesados, fertilizantes químicos, o avanço dos transgênicos, além de retrocessos na diplomacia entre Estados-Nação (disputas por territórios, guerras, avanço do conservadorismo e da intolerância religiosa e política), se façam esforços para a prática constante e integrada desses saberes, por toda a comunidade escolar. Os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola podem ser a prova da co-participação na tomada de decisões da comunidade escolar, rumo a uma sociedade fundamentada na justiça socioambiental.

O projeto político pedagógico é estruturador da pedagogia e didática dos educadores, os quais devem ter ciência do contexto histórico e geográfico da escola, do seu processo de formação e de seus valores fundamentais. Estar de acordo com o projeto significa potencializar todos os seus princípios e caminhar, de forma coletiva, para que a organização da forma e do conteúdo escolar contemplem todas as matrizes formadoras do ser humano, dentre as quais o trabalho, a luta social, a organização coletiva, a cultura e a história.

Considerando-se as questões apresentadas, este estudo investigou como a interdisciplinaridade da Educação Ambiental e da Agroecologia são abordadas na Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Francisco de Araújo Barros. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica com os principais referenciais teóricos que guiam esta pesquisa, dando relevância e fazendo referência às legislações vinculadas aos temas.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a presença e a eficácia da interdisciplinaridade na abordagem da Educação Ambiental e da Agroecologia na Escola Francisco Araújo Barros, com base nas percepções e práticas dos professores, além das observações realizadas em campo, identificando desafios e oportunidades.

2.2. Objetivos Específicos

Partindo do objetivo geral, pode-se detalhar os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar a percepção dos professores sobre a interdisciplinaridade, a partir das entrevistas e da observação do pesquisador, em seu trabalho de campo na Escola;
- b) Verificar a articulação (interdisciplinaridade) entre as diferentes disciplinas, a partir das entrevistas e do trabalho de campo;
- c) Avaliar especificamente a abordagem de temas ambientais de forma interdisciplinar;
- d) Avaliar, a partir das entrevistas, se professores adotam tais preceitos do Projeto Político Pedagógico e se estão colocando em prática os valores e princípios.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Interdisciplinaridade e educação Ambiental

A interdisciplinaridade segundo Japiassú (1976), se destaca pela existência de uma base axiomática compartilhada por um conjunto de disciplinas interligadas, sendo esta fundamentação estabelecida em um nível hierárquico imediatamente superior. Essa abordagem introduz a concepção de propósito, enfatizando a unidade de objetivos entre as disciplinas envolvidas.

A multidisciplinaridade é marcada pela atuação simultânea de diversas disciplinas em torno de uma temática comum. Contudo, essa atuação ainda é bastante fragmentada, pois não se aprofunda na exploração das relações entre os conhecimentos disciplinares, e não há colaboração entre as disciplinas envolvidas (JAPIASSÚ, 1976).

Para Japiassú (1976), a transdisciplinaridade se caracteriza como a coordenação abrangente de todas as disciplinas e interdisciplinar no sistema educacional inovador, fundamentada em uma axiomática geral.

A educação ambiental é uma proposta que transcende as disciplinas tradicionais, tendo embasamento na interdisciplinaridade. Nessa perspectiva, conceitos e saberes das disciplinas tradicionais são interligados, assumindo-se a complexidade das relações ecológicas e transgredindo os limites impostos por saberes compartimentalizados. A interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental na abordagem da educação ambiental, uma vez que os problemas ambientais são complexos e exigem uma compreensão ampla e integrada de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento (CARVALHO, 2017).

O paradigma científico da modernidade estabeleceu dicotomias entre sujeito e objeto, corpo e mente, natureza e cultura, uma racionalidade objetificadora que, para a contemporaneidade, se tornou um impasse com relação às questões ambientais. Isso porque a natureza passou a ser objeto de estudo, excluindo a espécie humana da complexidade das relações ecológicas. Perspectivas atreladas a esse pensamento foram a dominação do homem sobre as outras espécies, o utilitarismo da biodiversidade. Perdeu-se o olhar compreensivo dos processos naturais para uma análise meramente racional, o chamado reducionismo científico (CARVALHO, 2017).

Quando se trata de uma abordagem interdisciplinar na educação ambiental, busca-se superar esses valores da dominação do homem sobre a natureza e avançar

na conquista pelo bem viver de todas as formas de vida. Os conceitos, princípios e práticas de diferentes áreas do conhecimento, como ciências naturais, ciências sociais, humanidades e artes, são integrados para uma compreensão mais profunda e abrangente dos problemas ambientais. Isso auxilia os estudantes a entender as múltiplas dimensões dos desafios ambientais, como questões científicas, sociais, econômicas, políticas e éticas, e a buscar soluções sustentáveis mais eficazes (CARVALHO, 2017).

Cabe ressaltar que a Educação Ambiental se opõe ao pensamento de que a tecnologia e o conhecimento científico irão resolver os problemas socioambientais de nossa época; pelo contrário, enfatiza que essa visão é ingênua quando não considerados os fatores históricos e os interesses econômicos que levaram a humanidade a tamanha crise ambiental e urgência climática. A proposta pedagógica da Educação Ambiental é problematizar os contextos históricos em que estes saberes surgiram. Os saberes ambientais interdisciplinares permitem uma compreensão mais ampla, integrada e contextualizada dos problemas e desafios ambientais, incentivando uma visão sistêmica e a adoção de ações mais efetivas e “sustentáveis” (CARVALHO, 2017).

3.2. Agroecologia

A agroecologia integra e conecta conhecimentos provenientes de diversas disciplinas científicas, assim como saberes populares, possibilitando não apenas a compreensão, análise e crítica do atual modelo de desenvolvimento e agricultura industrial, mas também a concepção de novas estratégias para o desenvolvimento rural e práticas agrícolas sustentáveis. Isso é realizado por meio de uma abordagem transdisciplinar e holística (CAPORAL & COSTABEBER, 2004).

Os saberes agroecológicos são difundidos e assimilados pelos povos do campo e comunidades tradicionais há séculos e, desde o início do século XXI, tais saberes estão sistematizados de maneira formal em cursos técnicos e superiores em Agroecologia, no Brasil (WEZEL et al., 2009). O primeiro curso em Agroecologia, no Brasil, data de 2006, no IF do Sudeste de Minas Gerais.

Os primórdios da Agroecologia datam dos anos 30 e, até a década de 60, havia um enfoque puramente científico para o tema. O foco dessa área do conhecimento, até então, era sobre a produção agrícola e sobre a segurança alimentar. Desta década

adiante, sob influência dos levantes de movimentos sociais contraculturais, camponeses e de movimentos ambientalistas, a Agroecologia tomou outros caminhos, atualmente se configurando como ciência, prática e movimento (ALTIERI, 2004).

A Agroecologia abrange questões econômicas, sociais, éticas, ambientais, caracterizando-se por sua transdisciplinaridade e interdisciplinaridade. Valoriza a cultura e a história de um povo e de sua relação com o território, respeitando a subjetividade humana em suas relações com outras formas de vida. A transdisciplinaridade enfoca nas similaridades e coerências entre as diferentes disciplinas, apontando para um caminho em comum e para a unidade dos saberes. Já a interdisciplinaridade radicaliza esta proposta, valorizando não somente as intersecções, mas também as diferenças e excentricidades das disciplinas, indo além das unidades e ampliando as possibilidades de experiências e práticas (ou seja, valorizando a diversidade entre os saberes). Já a proposta multidisciplinar faz a citação aos diferentes saberes e disciplinas, sem focar nas intersecções e mantendo a estrutura por vezes artificial da compartimentalização dos saberes (CARVALHO, 2017).

Faz-se urgente a propagação de seus princípios e práticas em decorrência das atuais mudanças climáticas, a contaminação ecossistêmica por agrotóxicos e fertilizantes químicos, a perda da agrobiodiversidade e da saúde ambiental, animal e humana. Não basta haver a implementação de técnicas e saberes agroecológicos no campo, mas sim uma maior transformação social, que amplie a relação entre a sociedade e a natureza, rumo ao bem-viver (WEZEL et al., 2009).

Na esfera prática, a Agroecologia está sendo disseminada em todas as regiões do país por meio dos esforços de movimentos sociais do campo, que incorporam sua abordagem interdisciplinar para abordar questões frequentemente negligenciadas pela agricultura convencional, tais como os desafios socioculturais nas áreas rurais. Um exemplo notável é o engajamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC): o MST adotou a Agroecologia como uma bandeira, integrando-a em discussões e ações relacionadas à reforma agrária, utilizando-a como base para promover uma agricultura que assegure a soberania alimentar, valorize o papel e a cultura do camponês, reduza custos e estimule a criação de empregos. Por sua vez, o MMC destaca a importância da Agroecologia para o empoderamento e independência financeira das mulheres

camponesas, reconhecendo seu potencial para reduzir a desigualdade de gênero enfrentada por elas (SARAGOSO, MACHADO & GARCIA, 2019).

Movimentos sociais, profissionais de diversas áreas, organizações não governamentais e instituições de ensino, pesquisa e extensão estão depositando sua confiança no enfoque científico e na abordagem interdisciplinar da Agroecologia como um paradigma emergente com a capacidade de transformar as relações socioculturais do campo e superar as contradições econômicas e ambientais inerentes ao agronegócio (SARAGOSO, MACHADO & GARCIA, 2019).

Para Saragoso, Machado & Garcia (2019), é crucial defender a Agroecologia como uma ciência interdisciplinar e resistir à sua redução a simples práticas agrícolas. Sua adoção deve ser abraçada por todos que não se identificam com relações sociais fundamentadas na racionalidade econômica tecnicista e produtivista, buscando, em vez disso, superar o paradigma científico atual em direção a uma transição para uma sociedade sustentável.

Cabe ressaltar que a origem dos primeiros cursos de Agroecologia, nas instituições de ensino no Brasil é bastante recente, datando dos anos 2000. São cursos que se propõem a trazer para a escola e a universidade os saberes tradicionais dos povos do campo, atrelados ao cuidado com os ecossistemas e havendo a produção alimentar em sistemas agrícolas harmônicos com a natureza (BALLA et al., 2014). Essas práticas são a base estrutural da Educação do Campo.

A Educação do Campo tem como base os saberes agroecológicos, assimilados e ensinados entre gerações, para além dos muros das escolas. O aprendizado no campo, na vida junto à floresta e a outros ecossistemas naturais, se dá de maneira cotidiana, em diferentes espaços. Estes saberes individuais se transformam em saberes coletivos quando compartilhados nas Escolas. Na educação escolar, o camponês pode sistematizar e articular os conhecimentos construídos em sua vida, e potencializar sua aplicabilidade além de ampliar seus conhecimentos com as trocas entre os estudantes e professores. A sistematização da Educação do Campo é recente, se deu com o PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo), em 2012, o qual se propõe a disciplinar ações específicas de apoio à Educação do Campo e à educação quilombola, considerando reivindicações históricas destas populações quanto à efetivação do direito à educação.

3.3. Movimentos Sociais e Educação do Campo

Os movimentos sociais são organizações coletivas formadas por indivíduos que se unem em torno de objetivos e interesses comuns, buscando transformar a realidade social, política, econômica ou cultural em que vivem. Eles surgem a partir de demandas e insatisfações de grupos marginalizados, excluídos ou em situações de desigualdade, e buscam promover mudanças e conquistar direitos (MEDEIROS & AGUIAR, 2015).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é um exemplo de movimento social brasileiro que surgiu na década de 1980. Ele é formado por trabalhadores rurais que não possuem terra para trabalhar e viver de forma digna. O MST tem como principal objetivo lutar pela reforma agrária, ou seja, pela redistribuição das terras improdutivas e pela garantia do acesso à terra para as famílias camponesas. O MST se organiza por meio de acampamentos e assentamentos, ocupando áreas consideradas improdutivas ou que estão envolvidas em conflitos agrários. O movimento busca chamar a atenção para a concentração fundiária no país e reivindica a desapropriação dessas terras, para que sejam destinadas à reforma agrária e assentadas com famílias sem-terra.

Em 1984, os trabalhadores rurais que protagonizaram as lutas pela democracia da terra e da sociedade convergem no 1º Encontro Nacional, em Cascavel, no Paraná. Ali, decidem fundar um movimento camponês nacional, o MST, com três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país. (MST, 2020).

O Movimento Sem Terra está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 450 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e organização dos trabalhadores rurais (MST, 2020).

As famílias assentadas e acampadas organizam-se numa estrutura participativa e democrática para tomar as decisões no MST. As famílias organizam-se em núcleos que discutem as necessidades de cada área. Nesses núcleos, são escolhidos os coordenadores e as coordenadoras do assentamento ou acampamento. A mesma estrutura se repete em nível regional, estadual e nacional. Um aspecto importante é que as instâncias de decisão são orientadas para garantir a participação das mulheres, sempre com dois coordenadores/as, um homem e uma mulher. E nas

assembleias todos têm direito ao voto: adultos, jovens, homens e mulheres (MST, 2020).

O maior espaço de decisões do MST são os Congressos Nacionais que ocorrem, em média, a cada cinco anos. A cada dois anos o MST realiza seu Encontro Nacional, onde são avaliadas e atualizadas as definições deliberadas no Congresso (MST, 2020).

Segundo o MST, no Brasil, existem mais de 90 mil famílias sem terra acampadas vivendo debaixo da lona preta. Próximos a grandes latifúndios, essas famílias se organizam coletivamente, e muitas vezes vivem acampadas durante anos.

Educação do Campo é uma abordagem educacional que reconhece a especificidade e as necessidades dos sujeitos que vivem e trabalham no meio rural. Diferencia-se da concepção tradicional de educação, que muitas vezes se concentra nas demandas e realidades do meio urbano. Tal abordagem busca promover uma educação inclusiva, crítica e contextualizada para as populações rurais, valorizando suas culturas, saberes e práticas. Também reconhece a importância da agricultura familiar, da agroecologia, da preservação ambiental, do “desenvolvimento sustentável” e da luta pela reforma agrária. Além disso, considera as demandas e necessidades das comunidades rurais em termos de acesso à educação de qualidade, infraestrutura, transporte e serviços básicos (MEDEIROS & AGUIAR, 2015).

A Educação do Campo também está relacionada à valorização da identidade e da diversidade cultural dos camponeses, à formação de professores(as) com uma visão ampla das realidades do campo e à construção de currículos que dialoguem com as práticas e os conhecimentos locais (MEDEIROS & AMORIM, 2018).

A relação entre a educação do campo e o MST é muito próxima e significativa. A educação do campo é uma concepção de educação que busca atender às especificidades e necessidades das populações rurais, valorizando suas identidades, culturas e conhecimentos locais.

3.3.1. A Educação do campo no Brasil

A educação do campo é um fenômeno recente da realidade educacional brasileira, que tem os movimentos sociais camponeses como principais protagonistas (CALDART, 2009). Esse modelo de educação surgiu como crítica à realidade da

educação brasileira direcionada principalmente aos camponeses. Durante séculos a formação destinada às classes populares do campo, vinculou-se a um modelo “importado” de educação urbana. Os valores presentes no meio rural, quando comparados ao espaço urbano, eram tratados com descaso, subordinação e inferioridade. Num campo estigmatizado pela sociedade brasileira, multiplicava-se, cotidianamente, preconceitos e estereótipos (CALDART, 2009).

A Educação do Campo tomou forma no ano de 1997, quando foi realizado o primeiro Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária - ENERA, em julho de 1997, promovido pelo MST em parceria com a Universidade de Brasília, UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Foi durante o primeiro ENERA que surgiram as bases para a criação e consolidação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que proporciona educação para vários assentados do Brasil (MEDEIROS e AGUIAR, 2015).

O PRONERA foi criado em 1998 e se tornou política pública em 2010. É uma política pública de educação do campo, constituída pelo Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010. Seu objetivo é desenvolver projetos educacionais de caráter formal, a serem executados por instituições de ensino, para beneficiários do Plano Nacional da Reforma Agrária (PNRA), do Crédito Fundiário, e dos projetos feitos pelos órgãos estaduais, desde que reconhecidos pelo INCRA. O PRONERA é executado pelo INCRA sede, em Brasília (DF), e por suas respectivas Superintendências Regionais (SRs) (BRASIL, 2016).

A expressão ‘Educação do Campo’ nasceu primeiro como Educação Básica do Campo no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho de 1998. Passou a ser chamada de Educação do Campo a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 novembro de 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004 (CALDART, 2009). A luta pela educação do campo tem como objetivo a escolarização e formação nos três níveis de ensino: educação infantil, educação básica e educação superior para a classe trabalhadora.

3.3.2. Educação do Campo no Ceará

Em 2007, no estado do Ceará, teve início a Primeira Jornada de luta por educação e escolas do campo. A conjuntura política da época possibilitou o diálogo entre o poder estadual e o setor de educação do campo no Ceará, resultando no compromisso para a construção das escolas de ensino médio do campo em assentamentos da reforma agrária.

Foram garantidas 12 escolas de ensino médio do campo no Estado do Ceará. Em 2011, cinco escolas entraram em funcionamento e, em 2016, mais duas entraram em atividade. Duas estão sendo finalizadas e uma entrou em funcionamento em 2017, e três tiveram iniciados os processos de licitações e de construção. Atualmente, oito escolas do campo estão em funcionamento no estado do Ceará (CORDEIRO OLIVEIRA,2018).

O quadro 1 apresenta as escolas do campo em funcionamento, o assentamento e o município onde está localizada.

Quadro 1: Escolas do Campo em Funcionamento no Estado do Ceará

Escolas do Campo em Funcionamento no Estado do Ceará		
EEM do Campo	Assentamento	Município
João dos Santos de Oliveira	25 de maio	Madalena
Florestan Fernandes	Santana	Monsenhor Tabosa
Maria Nazaré de Souza	Maceió	Itapipoca
Francisco Araújo Barros	Lagoa do Mineiro	Itarema
Padre José Augusto	Pedra e Cal	Jaguaretama
Filho da Luta Patativa do Assaré	Santana da Cal	Canindé
José Fidelis de Moura	Bonfim Conceição	Santana do Acaraú
Francisca Pinto dos Santos	Antônio Conselheiro	Ocara

Fonte: Autoria Própria (2023)

3.3.3 Contexto histórico da Escola do Campo Francisco Araújo Barros

O Assentamento Lagoa do Mineiro foi fundado na década de 1980 como resultado da resistência dos camponeses contra o seu patrão, ocorrido no estado do

Ceará e no Brasil. Durante a ditadura militar, a violência permanente contra os camponeses e indígenas fizeram com que parte da Igreja Católica tomasse posição em sua defesa, desenvolvendo ações a fim de fortalecer um trabalho popular, levando em conta a situação da pobreza e sofrimento do povo e de suas comunidades (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

Os camponeses viviam em situação de exploração pelo proprietário das terras. A terra era propriedade do Sr. Francisco Teófilo de Andrade que explorava a cultura do caju, coco, banana, mandioca e também possuía rebanho de bovinos, caprinos e ovinos. As famílias que moravam na terra tinham o direito de plantar um hectare de mandioca, milho e feijão nas terras de pior qualidade. Todas as famílias tinham que dar dois dias de trabalho por semana para o proprietário, que pagava essas diárias muitas vezes com mercadorias que dizia vender aos agricultores (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

Com o falecimento do proprietário, as terras passam a pertencer ao Padre Aristides, que era sobrinho do antigo proprietário. No ano de 1985, o padre anuncia que vai vender as terras para a empresa DUCOCO. As famílias com medo de ficarem sem ter onde viver e trabalhar e sem perspectiva de receber alguma indenização pediram ajuda da Igreja para lutarem pelo direito às terras (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

A Igreja Católica teve um papel muito importante na organização da comunidade nesse momento de luta. Durante a luta, foi importante o apoio que as famílias tiveram da Igreja, através da formação das comunidades eclesiais de bases, contribuíram para a conscientização e organização dos trabalhos. A diocese de Itapipoca apoiou juridicamente a comunidade através de seus advogados. (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

Nesse período de conflitos diretos a comunidades sofreu ataques que culminaram na morte de três camponeses:

No decorrer dessa luta resultou na morte de três trabalhadores: Francisco Carneiro de Sousa Filho (conhecido por Chico) foi encontrado nas proximidades da comunidade de Patos com várias perfurações de faca no corpo na volta de um enfrentamento entre trabalhadores e os mandados do fazendeiro; Francisco Araújo Barros, degolado em uma broca em que trabalhava em mutirão depois de levar um tiro e Francisco Izaquiel Ferreira, conhecido por Ciço levou um tiro quando ia receber um dinheiro de emergência (Programa do Governo Federal) a caminho da comunidade de

Barbosa (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

Em 25 de julho de 1986 aconteceu a primeira desapropriação nas comunidades em conflito, no caso Lagoa do Mineiro. Mas a perseguição continuou, pois, aquela era apenas parte das terras que os agricultores resistiam. Eles continuaram batalhando unidos pela desapropriação das outras áreas. Só depois de alguns anos que tudo se resolveu, e a outra parte da terra foi desapropriada originando os assentamentos Salgado Comprido, Canaã Melancias e outros. (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

Desde a desapropriação da terra a comunidade passou a se preocupar com a escolarização das famílias, já que nas comunidades não existiam escolas.

No ano de 1986 somente existem na área duas escolas isoladas, as quais funcionavam em condições precárias em casas de taipas familiares, mesmo sem condições de trabalho a comunidade lutou para que a educação fosse garantida para as crianças em cada localidade, contando como educadores (as) Mariinha Martins, Francisca Martins Sousa Silva, Maria Ivaniza, Maria Firmino (*in memoriam*), Neuza Flor, Rigobertina, Neuza Santana, Pedro Paulo, Jacinta, esses foram os primeiros educadores (as) que lecionavam em turmas multisseriados com idades diferentes (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

A escola tem como um dos objetivos a construção de um modelo agrícola baseado na agricultura camponesa e na reforma agrária. Visa contribuir para o fortalecimento da agricultura camponesa e o avanço na reforma agrária, por meio do aprofundamento e implementação de uma matriz tecnológica fundamentada na agroecologia e tecnologias sustentáveis para convivência com o semiárido. O objetivo é superar o baixo nível de conhecimento e promover práticas agrícolas mais sustentáveis (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

Um dos pontos abordados no Projeto Político Pedagógico é a importância da interdisciplinaridade na formação do jovem do campo, articulando conteúdos específicos de diversas áreas do saber, considerando o interesse dos educandos/as e estimulando a práxis social. Outro diferencial na escola do campo Francisco Araújo Barros são os componentes curriculares integrados, onde a escola busca integrar os conhecimentos escolares dos diversos campos da ciência com a vida camponesa, sua cultura, seu trabalho e seus saberes. Os componentes curriculares integrados, tem caráter teórico-prático, devem funcionar como elos integradores entre áreas do conhecimento escolar e realidade concreta, através da pesquisa, do trabalho

produtivo e da intervenção social. (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

Com esse intuito foram criados três novos componentes curriculares: “Projetos, estudos e pesquisa”, “Organização do trabalho e técnicas produtivas” e “Práticas sociais comunitárias”.

O campo experimental também é um grande diferencial da escola do campo Francisco Araújo Barros, onde o jovem tem contato direto com as formas de produção, colocando em prática o que é visto na teoria. Como parte de suas estratégias é proposto a constituição dos Campos Experimentais da agricultura camponesa e da reforma agrária como ponto de convergência entre a educação e a produção, unindo a teoria à prática em uma área específica de produção, além de diversos outros espaços produtivos (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

O campo experimental é visto como uma forma de transformação social dos jovens do campo. Onde o território do ensaio, da experimentação, da pesquisa, da construção, da organização produtiva, da cooperação para o trabalho, de experimentação do novo campo em construção: da agroecologia, da sustentabilidade ambiental, da soberania alimentar, da economia solidária, da convivência com o semiárido, da resistência cultural (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

3.4. Legislação relacionada aos temas Educação Ambiental, Agroecologia e Educação do Campo

A relevância da Educação Ambiental na educação formal pode ser observada pela presença da Coordenação Geral de Educação Ambiental do MEC. A Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, bem como o parecer correspondente, nº 14/2012. Nessas Diretrizes, destacam-se os seguintes objetivos:

“I - Sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que

ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;

II - Estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;

III - Orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;

IV - Orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados.”

Na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/1999), o tema é considerado componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Apesar de não haver menção direta às práticas agroflorestais e agroecológicas ou à Educação no Campo, os princípios estabelecidos na lei se alinham a estas duas abordagens:

“Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental:

I – O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II – Concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III – O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV – A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V – A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI – A permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII – A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII – O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.”

Já a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto 7.794/2012) postula como principais diretrizes:

“Art. 3º São diretrizes da PNAPO:

I – Promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada e saudável, por meio da oferta de produtos orgânicos e de base agroecológica isentos de contaminantes que ponham em risco a saúde;

II – Promoção do uso sustentável dos recursos naturais, observadas as disposições que regulem as relações de trabalho e favoreçam o bem-estar de proprietários e trabalhadores;

III – Conservação dos ecossistemas naturais e recomposição dos ecossistemas modificados, por meio de sistemas de produção agrícola e de extrativismo florestal baseados em recursos renováveis, com a adoção de métodos e práticas culturais, biológicas e mecânicas, que reduzam resíduos poluentes e a dependência de insumos externos para a produção;

IV – Promoção de sistemas justos e sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos, que aperfeiçoem as funções econômica, social e ambiental da agricultura e do extrativismo florestal, e priorizem o apoio institucional aos beneficiários da Lei nº 11.326, de 2006;

V – Valorização da agrobiodiversidade e dos produtos da sociobiodiversidade e estímulo às experiências locais de uso e conservação dos recursos genéticos vegetais e animais, especialmente àquelas que envolvam o manejo de raças e variedades locais, tradicionais ou crioulas;

VI – Ampliação da participação da juventude rural na produção orgânica e de base agroecológica; e

VII – Contribuição na redução das desigualdades de gênero, por meio de ações e programas que promovam a autonomia econômica das mulheres.”

Ao mencionar a “ampliação da participação da juventude rural na produção orgânica”, pode-se considerar o enfoque dado à prática educativa de base agroecológica para os povos e comunidades rurais e tradicionais. Contudo, é no Decreto 7.352/2010 que se dispõe sobre a política de educação do campo e o programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, onde se estabelece de maneira mais sistematizada e formal estas práticas educativas. Em seu artigo primeiro, constam as seguintes definições:

“§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

I – Populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;

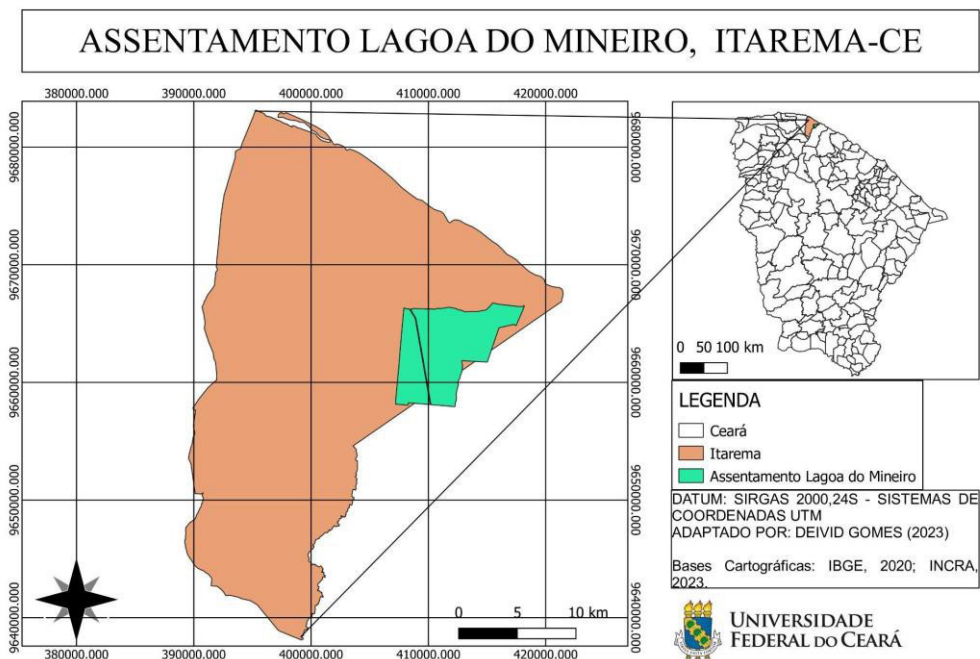
II – Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. “

4. MATERIAL E MÉTODO

4.1. Área de Estudo

A escola de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros está localizada no município de Itarema, estado do Ceará (Figura 1), no assentamento Lagoa do Mineiro, mais especificamente na comunidade de Barbosa.

Figura 1 - Localização do assentamento Lagoa do Mineiro no município de Itarema, Estado do Ceará, Brasil



Fonte: Autoria Própria (2023)

O município é caracterizado pelo clima tropical semiárido, possui vegetação de caatinga arbustiva, além do complexo vegetacional da zona litorânea (IPECE, 2012).

A Escola possui uma área de 3.250,72 m², possui 4 blocos: bloco administrativo, bloco dos laboratórios, bloco das salas de aula (12), bloco de espaço para alimentação e recreio. Também há uma área de 10ha, onde ocorrem as práticas produtivas do campo experimental. A escola passou a funcionar em março de 2011, como escola regular do Ensino Médio (PPP DA EEM DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS, 2022).

4.2. Coleta de dados

A pesquisa tem dados primários obtidos a partir de entrevistas realizadas com docentes da escola. No total foram 13 entrevistas, abrangendo 93% da população total de professores da escola que é composta por um total de 14 professores. A escolha de entrevistar todos os professores disponíveis assegurou representatividade. As entrevistas foram conduzidas em uma sala adequada, proporcionando um ambiente propício à expressão livre das percepções.

Figura 2 - Entrevista realizada na Escola.



Fonte: Autoria Própria (2023)

As entrevistas foram realizadas em um período específico do ano letivo, estrategicamente escolhido para capturar uma amostra representativa das práticas e percepções dos professores. Essa escolha temporal respeita a visão de Bardin sobre

a importância de considerar as condições de produção/recepção das mensagens. "A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A linguística é um estudo da língua, a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades *através* das mensagens" (BARDIN, 2004).

4.3. Métodos de Análise

A metodologia adotada para esta pesquisa foi uma análise qualitativa, em que se buscou uma compreensão holística das dinâmicas educacionais, combinando a análise das entrevistas realizadas com os professores, a investigação aprofundada do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros e a percepção do pesquisador em sua visita à escola.

Utilizou-se um roteiro semi estruturado, dividido em três categorias principais: "Percepções sobre Educação Ambiental", "Práticas Pedagógicas" e "Desafios e Perspectivas" (Apêndice A). Esse roteiro permitiu uma abordagem direcionada, ao mesmo tempo em que ofereceu espaço para respostas abertas, enriquecendo a coleta de dados. A partir da leitura bibliográfica e da análise das entrevistas, foram identificadas 10 temáticas. Essas temáticas constituíram as categorias analíticas da pesquisa (Quadro 2), representando conceitos-chave emergentes nas percepções e práticas dos professores.

Quadro 2: Categorias analíticas (Temas) e suas respectivas definições

Temas	Definição
Abordagem Ambiental Interdisciplinar	Abordagem que integra a temática ambiental às diferentes disciplinas ou áreas do conhecimento.
Agroecologia	Princípios agroecológicos, tanto no ensino quanto na vivência, produção e ações agroecológicas desenvolvidas na escola.
Base Diversificada	Assuntos ligados aos componentes da base diversificada da matriz curricular:

	Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas; Práticas Sociais e Comunitárias e Projetos; Estudos e Pesquisas.
Ensino Superior	Importância na continuação na formação do jovem, tanto para sua formação como para o desenvolvimento do assentamento.
Interdisciplinaridade	Abordagem que integra diferentes disciplinas ou áreas do conhecimento para abordar um mesmo tema ou questão.
Lideranças	História das lideranças ou sua contribuição para a escola.
Luta	Menção a algo em relação à luta/resistência do movimento ou do camponês.
MST	Ações e atividades que são realizadas na escola em parceria com o movimento.
Permanência no Campo	Interesse do jovem em permanecer no assentamento e ações da escola para ajudar nessa permanência.
Protagonismo do Educando	Ações e atividades que trabalham o protagonismo do jovem, para sua formação humana.

Fonte: Autoria Própria (2023)

Para uma análise qualitativa eficiente e sistemática das entrevistas, foi utilizado o software *NVivo 14* (QSR International, 2023). Essa ferramenta permitiu a identificação e categorização eficaz de questões emergentes, possibilitando a quantificação da cobertura de determinados temas. Como destaca Bardin (2004), essa abordagem busca não apenas contar ocorrências, mas explicá-las.

4.4. Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP)

A análise do PPP envolveu uma leitura crítica do documento, complementada pela observação direta do pesquisador, em sua visita a Escola, para uma compreensão mais aprofundada da implementação prática das diretrizes propostas. Essa abordagem, alinhada à perspectiva de Bardin (2004) sobre análise de conteúdo, busca não apenas descrever, mas interpretar os significados subjacentes.

Essa abordagem metodológica integrada, que combina entrevistas, análise do PPP e a utilização do software *NVivo 14* (*QSR International, 2023*), busca uma compreensão profunda e contextualizada das dinâmicas na Escola Francisco Araújo Barros. Os gráficos gerados pelo software proporcionaram uma representação visual das temáticas, enriquecendo a interpretação dos resultados.

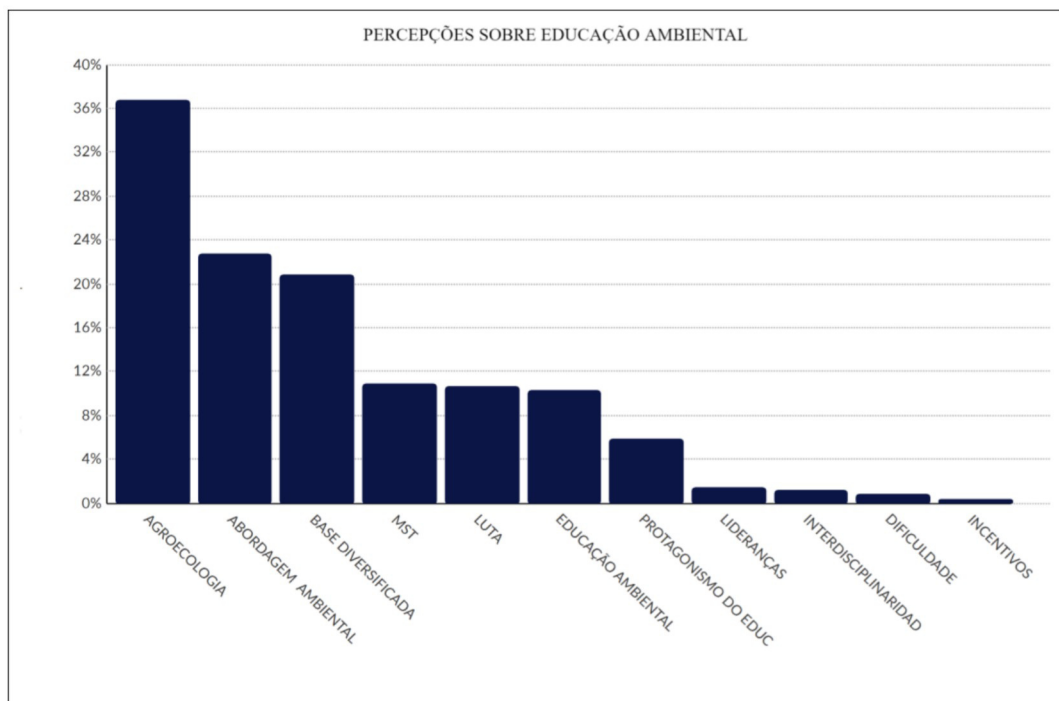
5. RESULTADOS

5.1. Entrevistas

A pesquisa realizada na Escola de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros mostrou a presença e eficácia da interdisciplinaridade na abordagem da educação ambiental, com foco nas percepções e práticas dos professores. De maneira mais detalhada, essas percepções e práticas são apresentadas abaixo, organizadas nas categorias “Percepções sobre educação ambiental”, “Práticas pedagógicas” e “Desafios e perspectivas”.

No Gráfico 1, observa-se que a temática de maior cobertura é a AGROECOLOGIA. Esta emerge como um tema vital nas percepções, sendo citado em 37% das respostas, indicando uma conscientização marcante sobre práticas agroecológicas. Essa ciência interdisciplinar contribui para uma abordagem ambiental integrada.

Gráfico 1: Cobertura de percentual das temáticas que constam na Categoria “Percepções sobre Educação Ambiental”.



Fonte: autoria própria (2023)

O tema ABORDAGEM AMBIENTAL INTERDISCIPLINAR também é citado pelos professores com uma cobertura de 23%, demonstrando uma considerável percepção sobre a importância da interdisciplinaridade ao discutir temas ambientais. A integração de disciplinas é evidenciada pelos professores, apontando para uma prática holística da educação.

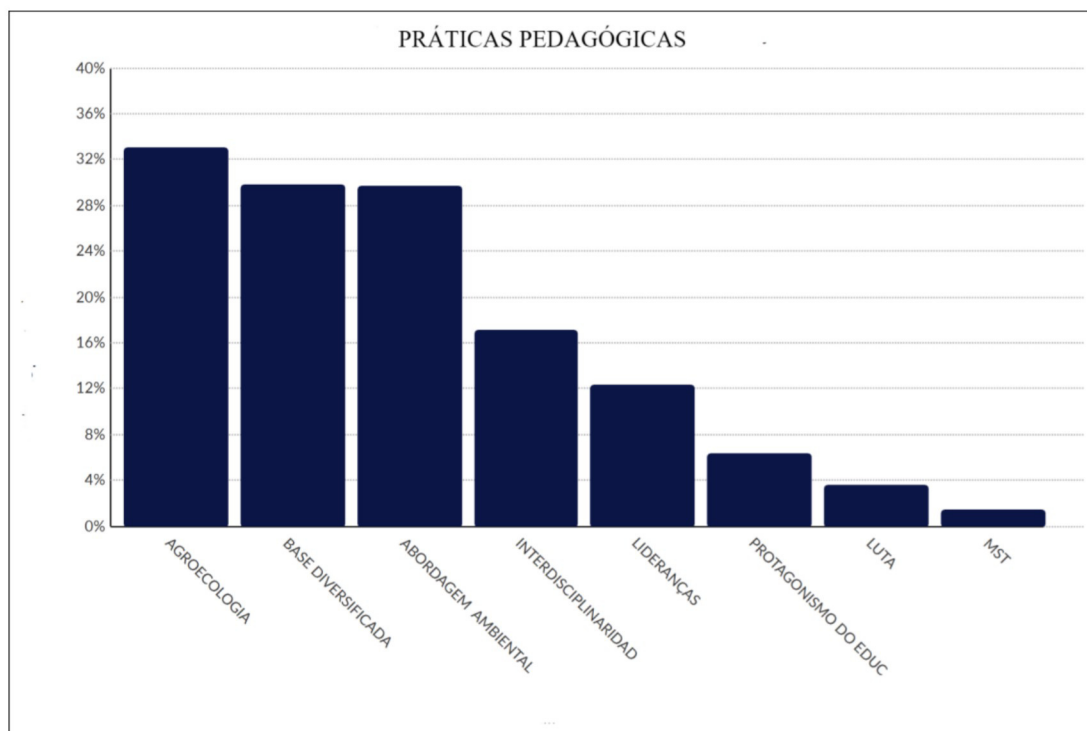
Com uma cobertura de 11% nas temáticas MST e LUTA, a importância atribuída à história das lideranças e ao ativismo social no contexto educacional é evidenciada.

O tema BASE DIVERSIFICADA foi citado com uma cobertura de 21%, destacando uma atenção constante aos componentes das disciplinas extras que compõem o projeto político pedagógico da escola. Isso reforça a abordagem abrangente da instituição.

Mesmo que em menor escala, com cobertura de 10%, a temática EDUCAÇÃO AMBIENTAL continua sendo mencionada, enfatizando a relevância contínua da temática ambiental nas percepções dos professores.

No Gráfico 2, observa-se um aumento significativo na aplicação da abordagem interdisciplinar nas atividades educacionais, indicado pela temática ABORDAGEM AMBIENTAL INTERDISCIPLINAR com uma cobertura de 30%.

Gráfico 2: Cobertura de percentual das temáticas que constam na Categoria “Práticas Pedagógicas”.



Fonte: autoria própria (2023)

Este aumento percentual sugere que a integração de disciplinas é evidente nas atividades educacionais, refletindo uma aplicação prática consistente.

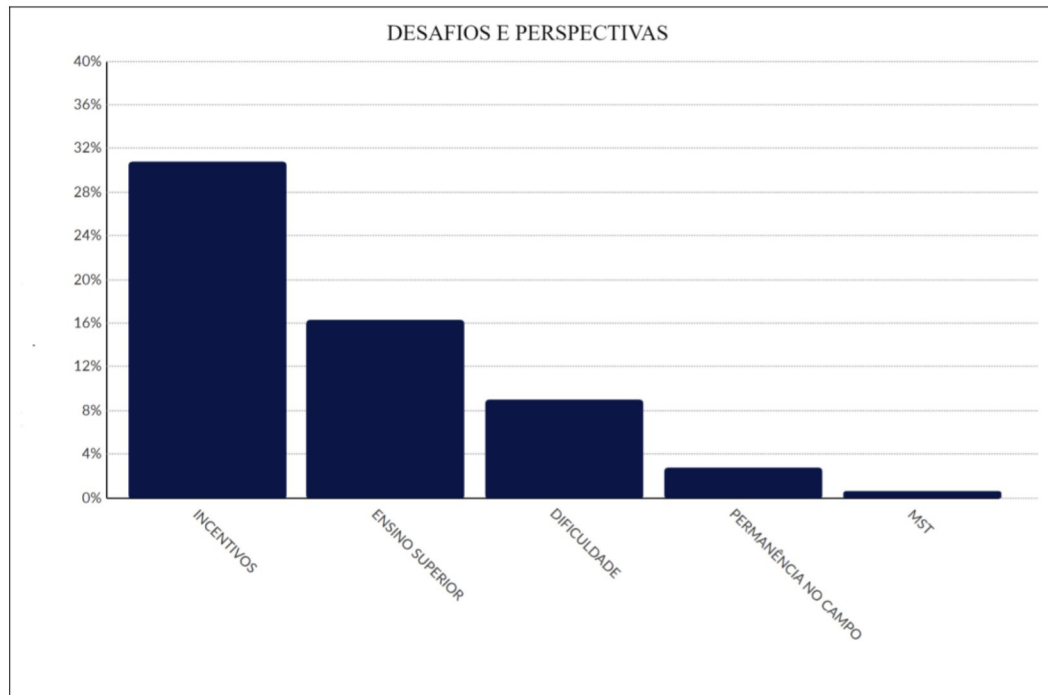
A continuidade expressa na temática AGROECOLOGIA, com uma cobertura de 33% nas práticas pedagógicas, destaca o compromisso constante com a aplicação de práticas agroecológicas como parte intrínseca do processo de ensino.

A cobertura de 30% da temática BASE DIVERSIFICADA nas práticas pedagógicas reitera a abordagem holística na prática educacional, enfatizando elementos essenciais como o componente curricular de base diversificada “Organização do Trabalho, Técnicas Produtivas e Projetos”.

No Gráfico 3, os desafios observados são representados pela temática ENSINO SUPERIOR, com cobertura de 16%, onde é ressaltada a importância na

continuação na formação do jovem, tanto para sua formação profissional como para o desenvolvimento do assentamento.

Gráfico 3: Cobertura de percentual das temáticas que constam na Categoria “Desafios e Perspectivas”.



Fonte: autoria própria (2023)

Simultaneamente, a temática PERMANÊNCIA NO CAMPO/ INCENTIVOS, com cobertura de 31%, destaca uma preocupação evidente com a criação de incentivos para manter os alunos no campo, além dos incentivos já trabalhados na escola, sublinhando a importância da conexão dos estudantes com a comunidade.

Esses resultados oferecem uma perspectiva integrada, desde as percepções iniciais dos professores até as práticas pedagógicas cotidianas, culminando nos desafios percebidos e nas perspectivas para o futuro. O mapeamento destas três categorias proporciona uma compreensão estruturada e rica da interdisciplinaridade na Educação Ambiental na Escola Francisco Araújo Barros.

5.2. Análise do Projeto Político Pedagógico

A análise do Projeto Político Pedagógico se concentrou em duas partes: primeiramente, avaliar os marcos que fundamentam o projeto, dando ênfase ao marco

operacional, o marco que melhor pôde ser observado a partir da visita à Escola. Além disso, foram analisados os objetivos que constam no PPP a organização metodológica, organizacional e prática do PPP.

5.2.1. Marco Operacional do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros está estruturado em quatro partes distintas. Essas partes têm como base marcos que fundamentam o projeto, incluindo: o marco referencial, que aborda a função social da escola, sua missão e os valores que guiam a formação dos sujeitos; o marco situacional, que proporciona uma leitura coletiva e histórica da realidade, estabelecendo o contexto no qual a escola é construída e onde ocorre sua ação educadora de maneira imediata; o marco conceitual, que delinea a visão, valores, conceitos e postura crítica da escola em relação à realidade a ser transformada; e o marco operacional, que, partindo dos dois anteriores, define a intencionalidade, a organização curricular, a gestão escolar e outros elementos concretos da funcionalidade da escola.

Neste estudo, concentrou-se a análise no marco operacional do Projeto Político Pedagógico, onde é possível observar os objetivos da escola e como ela opera em termos práticos. O conjunto de objetivos apresentados para a escola demonstra uma abordagem ampla e integrada, alinhada com os princípios da Educação do Campo. Vamos analisar cada um dos objetivos:

- 1) Acesso a diferentes níveis e modalidades de ensino: O objetivo de oferecer Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial destaca o compromisso da escola em atender às necessidades diversas dos educandos, respeitando as legislações vigentes e vinculando-se à proposta da agricultura camponesa e da reforma agrária.

De fato, observou-se a presença desses níveis de ensino, porém restritos ao turno diurno devido a questões de segurança e transporte.

- 2) Implementação da Educação Especial integrada ao ensino regular: O destaque para a permanente capacitação dos educadores/as evidencia o comprometimento da escola em proporcionar um ambiente educativo inclusivo

e preparado para atender às necessidades especiais, alinhado com os princípios de integração e igualdade.

Este ponto está em sintonia com os princípios da agroecologia, enfatizando o respeito à diversidade humana.

- 3) Educação diferenciada e formação humana: O objetivo de proporcionar um ambiente educativo que seja exemplo de cooperação, convivência social, companheirismo e organização visa criar um espaço propício para o desenvolvimento humano, além de promover valores fundamentais para a vida em comunidade.

A escola oferece efetivamente espaços de convivência, como o cajueiro do saber no campo experimental, quadra poliesportiva, sala de informática, sala de vídeo, biblioteca e laboratório de ciências, contribuindo significativamente para a formação humana.

Figura 3 - Pátio da Escola.



Fonte: Autoria Própria (2023)

Figura 4 - Cajueiro do Saber

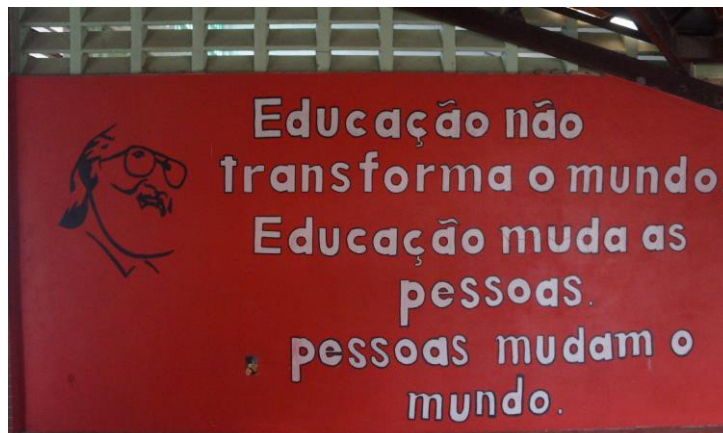


Fonte: Autoria Própria (2023)

- 4) Desenvolvimento de competências críticas e participativas: Destacar a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos é central para a proposta educativa, visando não apenas à formação acadêmica, mas também à formação cidadã, com a capacidade de dar continuidade às lutas sociais e contribuir para o desenvolvimento local.

Nos espaços coletivos, é possível identificar imagens e referências da luta no campo nas paredes da escola.

Figura 5 - Frase de luta



Fonte: Autoria Própria (2023)

Figura 6 - Pintura presente na Escola



Fonte: Autoria Própria (2023)

- 5) Contribuição para a Agricultura Camponesa e Reforma Agrária: O alinhamento com a matriz tecnológica, agroecologia e tecnologias sustentáveis demonstra a integração da escola com a realidade produtiva local, buscando superar desafios e promover o conhecimento necessário para a agricultura camponesa.

Esse aspecto é evidenciado de forma mais clara no campo experimental, sendo também abordado no componente curricular da base diversificada “Organização do trabalho e técnicas produtivas”.

- 6) Desenvolvimento da capacidade analítica e crítica: O objetivo de desenvolver nos educandos a capacidade de análise crítica na interpretação da realidade, por meio de pesquisa e projetos educativos, destaca a ênfase na construção do conhecimento contextualizado e na aplicação prática dos aprendizados.

A escola promove o desenvolvimento dessa capacidade em diversos momentos, notavelmente nas disciplinas da base diversificada, como “Projetos, Estudos e Pesquisa; Práticas Sociais e Comunitárias”.

- 7) Articulação com o Setor de Educação do assentamento e do MST: A busca por ações conjuntas com diversas instituições reforça a visão de que a educação não é um esforço isolado da escola, mas uma colaboração entre diferentes atores para melhorar o processo educativo.

Os educandos têm a oportunidade de participar de atividades do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), contribuindo assim em sua formação humana.

- 8) Liderança coletiva e gestão democrática: A ênfase na liderança coletiva e na gestão democrática demonstra o compromisso em superar o individualismo e promover uma administração escolar inclusiva e participativa.

Este aspecto fica bem evidenciado nos Núcleo de Base nos quais os educandos/as se organizam, com destaque para o Coletivo de Estudantes, composto por todos os educandos do Ensino Médio. Esse coletivo se auto-organiza em cada turma, elegendo representantes para o colegiado da escola. O Núcleo de Base é composto por 7 a 10 participantes, e é o ponto central da estrutura de gestão dos educandos.

- 9) Estímulo ao gosto pelo estudo e pela pesquisa: O desenvolvimento do gosto pelo estudo e pela pesquisa destaca a importância não apenas do aprendizado formal, mas também da busca pelo conhecimento de forma autônoma e autêntica.

As disciplinas da base diversificada desempenham um papel fundamental nesse aspecto.

- 10) Embelezamento dos assentamentos e comunidades camponesas: O último objetivo, embora pareça tangencial à educação tradicional, destaca a importância da conexão da escola com a comunidade, promovendo a valorização do espaço e a incorporação de práticas sustentáveis.

É perceptível, desde a chegada à escola, o embelezamento com arborização e pinturas, enfatizando a importância do meio ambiente e a história de luta do assentamento.

Figura 7 - Fachada da Escola



Fonte: Autoria Própria (2023)

Figura 8 - Jardim da Escola



Fonte: Autoria Própria (2023)

Figura 9 - Jardim lateral da Escola



Fonte: Autoria Própria (2023)

A escola também contribui distribuindo mudas de plantas endêmicas durante atividades aos pais dos educandos, promovendo a conscientização ambiental.

5.2.2. Objetivos Específicos da Escola

Como o foco deste trabalho é relacionado ao Ensino Médio, os objetivos específicos da escola para este nível de ensino apresentam uma continuidade da abordagem integrada e alinhada aos princípios da Educação do Campo:

- 1) **Garantia de formação integral com carga horária adequada** – O destaque para a carga horária total evidencia o compromisso com uma formação ampla e abrangente, dando o máximo de suporte para os educandos, mesmo com as limitações orçamentárias.
- 2) **Aprofundamento nas ciências e compreensão teórico-prática** – O foco na compreensão teórico-prática busca integrar o conhecimento à realidade, enfatizando a importância do entendimento das dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais, a base diversificada tem um papel crucial neste aspecto.
- 3) **Formação permanente para o trabalho** – A integração com o campo experimental e a participação nos processos produtivos demonstram a ênfase na formação prática e na preparação para o mercado de trabalho, alinhada à realidade local, no componente curricular da base diversificada Organização do Trabalho e técnicas produtivas trabalha bem esse objetivo em conjunto com a agroecologia.
- 4) **Articulação entre ciência, tecnologia e realidade** – O objetivo de construir metodologias que articulem ciência, tecnologia e realidade evidencia a abordagem prática e contextualizada do currículo, conectando os conhecimentos teóricos à intervenção social, trabalhando a interdisciplinaridade em diversos aspectos.
- 5) **Desenvolvimento da gestão da organicidade** – O destaque para a vivência da coletividade na gestão da organicidade reforça a importância de formar gestores educacionais democráticos e participativos.
- 6) **Preparação para a continuidade dos estudos** – O objetivo final destaca a preparação para a inserção no ensino superior, evidenciando a visão de educação como um processo contínuo e de desenvolvimento de trajetórias educacionais mais longas, relatos dos professores sobre o suporte dado aos estudantes.

5.2.3. Organização metodológica, organizacional e prática

A organização metodológica destaca a proposta curricular da escola, que se baseia na construção de um modelo agrícola voltado para a agricultura camponesa e a reforma agrária. Foi observado que a metodologia adotada pela escola enfatiza a

importância da educação do campo, incorporando aspectos políticos, sociais, técnicos e pedagógicos contextualizados com a realidade local. A matriz curricular abraça estratégias pedagógicas integradas, como gestão democrática, inventário da realidade, tempos educativos, componentes curriculares integradores e o campo experimental da agricultura camponesa e reforma agrária popular. Essa abordagem reforça a interdisciplinaridade como um princípio educativo central.

A matriz curricular de formação integral aborda a necessidade de uma nova construção curricular para a escola em tempo integral, alinhada com as demandas dos educandos. Destaca a compreensão da educação integral como aquela que abrange a pessoa em sua totalidade sendo explorada na base diversificada, considerando diversas dimensões como a cognitiva, corpórea, social, cultural, entre outras. A matriz curricular proposta oferece o Ensino Médio Regular de formação em tempo integral, bem como modalidades como Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial (AEE). A fundamentação na pesquisa como estratégia pedagógica destaca a importância de integrar teoria e prática.

A organização do tempo destaca princípios fundamentais para a organização do tempo na escola, como participação, organização, memória histórica, cultura camponesa, democracia e conhecimento. Enfatiza a necessidade de formar sujeitos com valores e saberes diversos, promovendo o diálogo, coletivismo, cooperação e vivências, aspectos observados e constantes no PPP. A escola é reconhecida como um lugar de formação humana que abrange várias dimensões da vida, com os tempos educativos sendo ferramentas importantes para alcançar a educação desejada.

O trabalho e a produção demonstram a importância do trabalho como uma atividade que cria, recria e transforma o mundo, humanizando as relações estabelecidas nas ações de produção. Fortalecendo a cooperação, o companheirismo e o cuidado com a terra e a vida, promovendo uma matriz tecnológica baseada na agroecologia.

O planejamento participativo se destaca como um princípio essencial, e o planejamento escolar envolve todos os membros da comunidade escolar. O objetivo é garantir que eles sejam alcançados de maneira colaborativa, refletindo a democracia como um valor central. A pesquisa de campo se apresenta como uma ferramenta eficaz para compreender a realidade vivida pela comunidade escolar. O enfoque na pesquisa busca superar desafios por meio da sistematização do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais profunda da realidade local.

A interdisciplinaridade é abordada no PPP como um método de trabalho, identificando os interesses dos educandos e articulando conteúdos específicos com outras áreas do conhecimento, é evidenciado melhor na base diversificada. A práxis social serve como ponto de partida para a seleção e organização dos conteúdos, integrando os processos da luta, meio ambiente, organização e gestão, promovendo uma visão mais holística e contextualizada do conhecimento.

A complexidade da realidade não pode ser apreendida apenas por meio de disciplinas isoladas. Para promover a integração das disciplinas através da interdisciplinaridade, existem três novos componentes curriculares, que compõem a base diversificada: Projetos, Estudos e Pesquisa; Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas; e Práticas Sociais Comunitárias. Esses componentes funcionam como elos integradores entre as áreas do conhecimento escolar e a realidade concreta, por meio da pesquisa, trabalho produtivo e intervenção social.

Novos componentes curriculares:

- **Projetos, Estudos e Pesquisa** – Se destaca a pesquisa como princípio pedagógico em todas as áreas, propondo um componente curricular específico para garantir a investigação dos problemas da realidade e consolidar os estudos por meio de um Trabalho de Conclusão de Curso em que todos os educandos produzem.
- **Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas** – Articula o conhecimento escolar com o trabalho produtivo, promovendo a integração entre fundamentos científicos e trabalho, desenvolvendo tecnologias camponesas, como agroecologia. Requer integração com o Setor de Produção do Assentamento e outras áreas de pesquisa.
- **Práticas Sociais e Comunitárias** – Foca na integração da escola com outras dimensões da vida camponesa, indo além da produção. Este componente é centrado no desenvolvimento de práticas sociais de intervenção coletiva na realidade, promovendo mobilização social, organização coletiva e participação política e cultural.

O campo experimental da agricultura camponesa e da Reforma Agrária se destaca na escola como formadora do homem e da mulher camponesa, enfatizando a necessidade de construir uma relação orgânica com a cultura, o trabalho, as lutas e a vida no campo. A constituição de campos experimentais como lugares de encontro da educação com a produção, teoria com prática, destacando seu papel como

laboratório para experimentação, pesquisa e desenvolvimento de alternativas tecnológicas.

Figura 10 - Viveiro de mudas



Fonte: Autoria Própria

Figura 11 - Mudas cultivadas no viveiro



Fonte: Autoria Própria

Figura 12- Horta mandala



Fonte: Autoria Própria

Figura 13 - Parte central da horta mandala



Fonte: Autoria Própria

O campo experimental é um espaço de experimentação do novo campo em construção, onde se é abordado temas como agroecologia, sustentabilidade ambiental, soberania alimentar, economia solidária, convivência com o semiárido, resistência cultural e produção, onde se pesquisa, identificando desafios, desenvolvendo alternativas e disseminando conhecimentos junto às comunidades.

O inventário da realidade aborda a organização metodológica do Ensino Médio baseada no princípio da historicização e contextualização do conhecimento, utilizando o inventário da realidade como instrumento de pesquisa. Onde se destaca a importância de considerar aspectos emergentes da análise crítica da realidade para a tomada de decisões sobre os planos de estudos. As matrizes formativas é um instrumento de pesquisa que busca identificar as fontes educacionais do meio a partir das quatro matrizes formativas: lutas sociais, cultura, trabalho e opressão, assim compondo o inventário da realidade.

A formação de educadores visa a importância da valorização e formação específica dos educadores da escola, destacando a relevância de políticas públicas, ONGs e ações do Coletivo de Educação nesse processo. Algumas estratégias são propostas para garantir uma formação contínua e qualificada dos educadores, alinhada com a realidade do campo e os princípios da Educação do Campo. A escola propõe a formação permanente dos educadores com subsídios políticos pedagógicos, resgate da memória histórica do assentamento, consolidação de coletivos pedagógicos, estudos, pesquisas e aprofundamento teórico dos clássicos da educação. Destaca a realização de seminários, encontros de formação e a inserção em cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e outros.

A realização de oficinas pedagógicas para aprendizagem e socialização de conhecimentos. Destaca capacitações na área de Ciências Agrárias, buscando parcerias com universidades, secretarias de educação do município, do estado e ONGs.

Estratégias de formação permanente: Para consolidar os fundamentos teóricos da educação do campo e suas implicações didáticas, propõe-se diversas estratégias, incluindo encontros quinzenais, encontros semestrais, seminários, oficinas pedagógicas e palestras educativas com a comunidade.

Essas estratégias refletem o compromisso da escola do campo em construir educadores alinhados com a proposta pedagógica, a realidade do assentamento e os princípios da Educação do Campo, promovendo a reflexão constante sobre a prática docente e a troca de experiências.

6. DISCUSSÃO

6.1. Resultados das Entrevistas

Os resultados da pesquisa, organizados em três categorias, oferecem uma visão abrangente da interdisciplinaridade na abordagem da educação ambiental na Escola Francisco Araújo Barros. Na categoria "Percepções sobre a Educação Ambiental", os dados revelam uma conscientização marcante sobre a importância da abordagem interdisciplinar na discussão de temas ambientais. Destaca-se a temática "Abordagem Ambiental Interdisciplinar," evidenciando não apenas a valorização dessa abordagem, mas também a integração de temáticas como "MST" e "Luta," indicando a relevância atribuída à história das lideranças e ao ativismo social no contexto educacional.

A expressiva ênfase na temática "Agroecologia" ressalta a incorporação consistente de práticas agroecológicas no processo educacional, evidenciando uma aplicação prática coerente de princípios interdisciplinares relacionados à sustentabilidade agrícola. A persistência da temática "Base Diversificada" nas percepções dos professores reflete um compromisso duradouro com uma abordagem educacional abrangente, ultrapassando a mera diversidade temática.

Na categoria "Práticas Pedagógicas," observamos um aumento significativo na aplicação da abordagem interdisciplinar nas atividades educacionais, indicado pela temática "Abordagem Ambiental Interdisciplinar". Esse aumento sugere uma

integração mais efetiva de disciplinas nas práticas cotidianas, promovendo uma interconexão de conhecimentos. A continuidade expressa na temática "Agroecologia" nas práticas pedagógicas destaca o compromisso constante com a implementação de práticas agroecológicas como parte intrínseca do processo de ensino. A presença constante da temática "Base Diversificada" nas práticas pedagógicas reitera a abordagem holística na prática educacional, enfatizando elementos essenciais como organização do trabalho, técnicas produtivas e projetos.

Na categoria "Desafios e Perspectivas", os desafios percebidos são representados pela temática "Ensino Superior," sugerindo questões relacionadas à continuidade da formação dos educandos e desenvolvimento do assentamento. Simultaneamente, a temática "Permanência no Campo/Incentivos" destaca uma preocupação evidente com a criação de incentivos para manter os alunos no campo, sublinhando a importância da conexão dos estudantes com a comunidade.

Esses resultados oferecem uma perspectiva integrada, desde as percepções iniciais dos professores até as práticas pedagógicas cotidianas, culminando nos desafios percebidos e nas perspectivas para o futuro. O mapeamento dessas três categorias proporciona uma compreensão estruturada e rica da interdisciplinaridade na Educação Ambiental na Escola Francisco Araújo Barros.

6.2. Análise do Projeto Político Pedagógico da Escola

6.2.1. Marco Operacional

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Francisco Araújo Barros é estruturado em quatro partes, cada uma fundamentada em marcos específicos. A análise do marco operacional, onde são delineados os objetivos e a operacionalização prática da escola, revela uma abordagem ampla e integrada alinhada aos princípios da Educação do Campo.

6.2.2. Objetivos da escola

Os objetivos para o Ensino Médio destacam o compromisso da escola em atender às necessidades diversas dos educandos, respeitando as legislações vigentes e vinculando-se à proposta da agricultura camponesa e da reforma agrária.

A ênfase na formação integral, na educação especial inclusiva e na preparação para a continuidade dos estudos reflete uma abordagem holística para o desenvolvimento dos alunos.

6.2.3. Organização metodológica, organizacional e prática

A estrutura da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Francisco Araújo Barros reforça de maneira contundente o alcance dos objetivos estabelecidos neste TCC, que buscou analisar a presença e a eficácia da interdisciplinaridade na abordagem da educação ambiental na escola. A organização metodológica da escola, centralizada na interdisciplinaridade como princípio fundamental, destaca a abordagem pedagógica que integra aspectos políticos, sociais, técnicos e pedagógicos contextualizados com a realidade local. Esta ênfase reflete diretamente na caracterização da percepção dos professores sobre a interdisciplinaridade, evidenciando uma prática alinhada com os propósitos estabelecidos.

A matriz curricular de formação integral, o inventário da realidade e a diversidade de tempos educativos, conforme destacados na análise, fortalecem a avaliação da articulação entre diferentes disciplinas. Esses elementos ressaltam a importância de considerar múltiplas dimensões na educação, como proposto nos objetivos específicos. A atenção dada ao trabalho e à produção, promovendo valores como cooperação, companheirismo e cuidado com a terra, destaca-se como evidência clara do engajamento dos alunos na realidade produtiva local, validando a análise do envolvimento dos professores na abordagem de temas ambientais de forma interdisciplinar.

O destaque para o estudo como um diálogo produtivo entre áreas do conhecimento e a realidade vivenciada pela comunidade, conforme destacado na análise, reforça a conexão entre teoria e prática, corroborando a avaliação da abordagem interdisciplinar na educação ambiental da escola.

A análise específica do marco operacional ressalta o compromisso da escola em formar sujeitos críticos, criativos e participativos, alinhando-se aos princípios da Educação do Campo, o que reforça o alinhamento da prática educacional aos objetivos traçados. A ênfase na gestão democrática, na formação permanente dos educadores e no estímulo ao gosto pelo estudo e pela pesquisa, conforme apontado

na análise, evidencia a concretização do objetivo de observar se os professores têm ciência das propostas do PPP e se estão sendo aplicadas.

A proposta de componentes curriculares integradores, como Projetos, Estudos e Pesquisa, Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas, e Práticas Sociais Comunitárias, destaca-se na análise como um elemento que busca efetiva integração entre os conhecimentos escolares e a realidade camponesa, alinhando-se à proposta interdisciplinar evidenciada nas entrevistas, fortalecendo a avaliação dos objetivos específicos. O campo experimental da agricultura camponesa e da reforma agrária, apresentado como espaço de experimentação e pesquisa, destaca-se como evidência prática da busca por uma abordagem holística e contextualizada do conhecimento, alinhando-se aos objetivos de avaliar a abordagem de temas ambientais de forma interdisciplinar.

A relação do inventário da realidade com as matrizes formativas, conforme apontado na análise, sublinha a importância de identificar as fontes educativas do meio, fundamentando o planejamento pedagógico. Este processo coletivo envolvendo educadores, educandos e comunidades destaca a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar na construção do conhecimento, reforçando o alcance dos objetivos.

A ênfase na formação de educadores, ressaltando a sensibilidade humana, a participação coletiva e a proposta de formação permanente, incluindo subsídios político pedagógicos e participação em cursos de graduação e pós-graduação, evidencia o comprometimento da escola em manter seus profissionais atualizados, demonstrando claramente a realização do objetivo de observar se os professores têm ciência das propostas do PPP e se estão sendo aplicadas.

O plano de estudo sugerido, elaborado colaborativamente com o coletivo de educação local e regional, conforme destacado na análise, destaca a importância de um processo permanente de planejamento, refletindo a democracia como um valor central na gestão escolar.

A realização de oficinas pedagógicas, capacitações na área de Ciências Agrárias e parcerias com universidades e organizações não governamentais, conforme apontado na análise, reforça a busca constante por aprimoramento e integração de conhecimentos, validando o alcance dos objetivos específicos. As estratégias de formação permanente propostas, como encontros quinzenais, semestrais, seminários e palestras educativas com a comunidade, conforme

destacado na análise, evidenciam a abordagem dinâmica da escola na promoção do desenvolvimento contínuo de seus educadores, refletindo o compromisso não apenas com a formação técnica, mas também com o desenvolvimento de uma consciência crítica e uma postura comprometida com as realidades do campo, atestando o sucesso na realização dos objetivos propostos neste estudo.

Em síntese, a análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Francisco Araújo Barros revela uma abordagem abrangente, integrada e alinhada aos princípios da Educação do Campo. A ênfase na formação integral, na interdisciplinaridade, na participação coletiva e na conexão com a realidade produtiva local destaca a busca constante por uma educação que vá além dos muros da sala de aula, promovendo a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com as questões sociais e ambientais, evidenciando de forma robusta o alcance dos objetivos propostos neste trabalho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados das entrevistas semi estruturadas e o Projeto Político Pedagógico da Escola, fica evidente que a instituição está comprometida em integrar a interdisciplinaridade na abordagem da educação ambiental de forma consistente. A conscientização dos professores sobre a importância da abordagem interdisciplinar, evidenciada nas percepções, reflete-se nas práticas pedagógicas, indicando uma implementação efetiva no contexto educacional.

A presença constante de temas como agroecologia, lutas sociais e diversidade na percepção dos professores e em suas práticas pedagógicas reforça a abordagem abrangente da escola, que vai além do ensino tradicional. A integração desses temas não apenas fortalece a interdisciplinaridade, mas também alinha a educação aos valores da agricultura camponesa e da reforma agrária, promovendo uma educação contextualizada e relevante para a comunidade.

A análise do Projeto Político Pedagógico complementa essa visão, destacando a estruturação cuidadosa da escola em diferentes marcos, cada um contribuindo para uma abordagem integrada e alinhada aos princípios da Educação do Campo. A ênfase na formação integral, na gestão democrática, na participação coletiva e na conexão com a realidade produtiva local destaca uma proposta educacional que vai além do

ensino formal, onde se é abordado a interdisciplinaridade, visando a formação de pessoas críticas e ativas em sua comunidade.

Cabe ressaltar que a Agroecologia e Educação Ambiental possuem princípios, objetivos e práticas em comum, e que apesar de serem asseguradas por lei, são vulneráveis a governos contrários às suas pautas (ROCHA NETO et al., 2022). Em junho deste ano, um decreto foi assinado pelo presidente Lula para restituir e ampliar a Comissão Nacional e a Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica, extintas em 2019. Esse é um passo importante para potencializar a transição agroecológica das práticas agrícolas, rumo a uma agricultura sem veneno e com maior distribuição de terras aos povos tradicionais.

No entanto, a implementação do Novo Ensino Médio ainda oferece riscos à Educação do Campo, com a possibilidade do capital privado sobrepujar os interesses coletivos e a autonomia das práticas escolares em Escolas Regulares e Escolas do Campo.

Em conclusão, a Escola Francisco Araújo Barros apresenta uma abordagem educacional inovadora e comprometida com a interdisciplinaridade, refletindo não apenas nas percepções e práticas dos professores, mas também na estruturação do seu Projeto Político-Pedagógico. Essa integração profunda entre teoria e prática, entre sala de aula e comunidade, destaca a escola como um espaço de transformação social e ambiental, alinhado aos desafios e oportunidades da educação no contexto rural.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BALLA, João Vitor Quintas; MASSUKADO, Luciana Miyoko; PIMENTEL, Vania Costa. **Panorama dos cursos de agroecologia no Brasil**. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 9, n. 2, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)**. Brasília - DF, 2016

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular; 2012. p. 259-267, 2012.

CALDART, R. S. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. *Trabalho Educação e Saúde*, v. 7, n. 1, p. 35–64, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos, coordenação Selma Garrido Pimenta)

CEARÁ. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual De Ensino Médio Francisco De Araújo Barros**. Itarema, 2022.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. **O campo da educação do campo**. Disponível em: <<https://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. **Educação do/no campo: história, memória e formação**. *Educação: Teoria e Prática*, v. 25, n. 48, p. 6-18, 2015.

MEDEIROS, E. A. DE; AMORIM, G. C. C. **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES/AS DO CAMPO: DA LUTA PELA TERRA À LUTA PELA FORMAÇÃO DOCENTE**. *Atos de pesquisa em educação*, v. 13, n. 3, p. 575, 2018.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. Disponível em: <<https://mst.org.br/>>. Acesso em: 27 out. 2023.

PINHEIRO, Bruna Carolina Frazão Silva. **A PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO: UMA ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E AS AGRICULTURAS SUSTENTÁVEIS NO CEARÁ**. 2018. 140 f.

Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

QSR International. **NVivo 14**. Boston: QSR International, 2023.

ROCHA NETO, João Mendes da. **Tão perto e tão longe: trajetória da agroecologia na agenda brasileira de políticas públicas**. Saúde em Debate, v. 46, p. 455-466, 2022.

SANTOS, R. B. (2017). História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. Revista Teias, 18(51), 210–224.

SOUSA, Romier da Paixão. **Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil**. Castanhal, 2017.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO: ECONOMIA ECOLÓGICA
DOCENTE/ORIENTADORA: THAIS KUBIK MARTINS
ORIENTANDO: DEIVID GOMES ALVES

Entrevista Semi Estruturada - Professores da Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros; Assentamento Lagoa do Mineiro, Itarema - Ceará

Categoria - Percepções sobre educação ambiental

1 - Você é atuante em algum Movimento Social?

Sim. Qual?

Não

2 - Os alunos são incentivados a participarem de movimentos sociais?

Sim.

Não

3 - Como você enxerga os movimentos sociais?

4 - Acha importante o trabalho dos movimentos sociais?

5 - A Soberania alimentar é trabalhada na escola?

6- A história do MST é trabalhada na escola?

Sim. Saberria informar de que maneira?

Não

7 - O que é produzido no campo experimental é consumido na escola? Em caso de excedentes, o que é feito?

8 - Quais atividades são praticadas no campo experimental?

9 - O que você entende quando se fala em Agroecologia?

10 - Os alunos demonstram interesse em agroecologia?

11 - Você aplica alguma prática agroecológica aprendida na escola em casa?

12 - Onde é possível observar práticas agroecológicas na escola?

13 - Os alunos demonstram mais interesse na aula quando abordam assuntos ambientais?

Categoria - Práticas Pedagógicas

1 - Conhece as frases de ordem que são entoadas pelas turmas?

Sim

Não

2 - É trabalhado a história das lideranças do assentamento em sala de aula?

3 - Na aula é trabalhado a criação de novas lideranças?

Sim. Comente:

Não

4 - Você conhece o espaço dedicado ao campo experimental?

Sim. Comente:

Não.

5 - O que é produzido no campo Experimental?

6 - O que é produzido no campo experimental é consumido na escola? Em caso de excedentes, o que é feito?

7 - Quais atividades são praticadas no campo experimental?

8 - Já ministrou alguma atividade/aulas no campo experimental?

Sim.

Não.

9 - É perceptível a educação ambiental perpassando em todas as disciplinas? Sim. Comente:

Não.

10 - O que você entende por interdisciplinaridade?

Categoria - Desafios e Perspectivas

1 - Você enxerga o ensino Superior como algo essencial para o jovem permanecer no campo?

2 - É perceptível a participação da família na escola?

3 - Em sala de aula é perceptível se os alunos têm interesse de permanecerem no campo?

4 - É perceptível o êxodo dos alunos para trabalhar na cidade após a conclusão do ensino médio?

5 - Quais as ações da escola para evitar o êxodo dos jovens do assentamento após a conclusão do ensino médio?